

DETERMINAÇÃO DO NÍVEL TÉCNICO TÁTICO DE CRIANÇAS DE 10 A 14 ANOS DE IDADE

Ricardo Aurélio Campos Silva¹Wendell Costa Bila²Juan Carlos Pérez Morales¹Pablo Juan Greco¹¹Centro de Estudos de Cognição e Ação (CECA) - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG² Membro do grupo de pesquisa em Nutrição da Criança e do Adolescente - Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ-CCO

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi descrever o nível de rendimento técnico-tático de praticantes de basquetebol entre a faixa etária de 10 a 14 anos de idade. **Métodos:** A amostra deste estudo foi constituída por 20 alunos, praticantes de basquetebol do sexo masculino. Foi utilizado o teste de conhecimento tático processual: orientação esportiva (TCTP - OE) para a avaliação do nível do rendimento dos atletas. A fidedignidade do teste foi estabelecida pela técnica de teste e re-teste em dias diferentes através do cálculo do coeficiente Kappa, que constatou concordância entre as observações para os procedimentos realizados com as mãos e com os pés nas quatro situações avaliadas; JSB (Jogador Sem Bola), JCB (Jogador Com Bola), MJSB (Marcação ao Jogador Sem Bola) e MJCB (Marcação ao Jogador Com Bola). **Resultados:** o nível técnico-tático dos participantes apresentou uma maior quantidade de ações para o TCTP:OE aplicado com as mãos (1053 ações), em relação aos pés. Observou-se um maior número de ações relacionadas ao ataque com as mãos (63,9%) comparado aos pés (59,3%), e em relação à defesa, para as mãos (36,1%) e para os pés (40,7%). **Conclusão:** Os resultados reforçam a importância do ajuste no processo de ensino-aprendizagem-treinamento no que se refere aos conteúdos táticos e técnicos individuais na defesa.

Palavras-chave: Basquetebol. Rendimento técnico-tático processual. Ensino - Aprendizagem - Treinamento.

DETERMINATION OF THE TACTICAL TECHNICAL LEVEL OF CHILDREN 10 TO 14 YEARS OF AGE

ABSTRACT

The aim of the present study was to describe the level of basketball players' technical tactical performance between the age from 10 to 14 years old. **Methods:** A sample of this study was consisted by 20 students, male basketball players. A procedural tactical knowledge test: sports orientation (PTTK - SO) was used to obtain a description of the athletes' performance level. The reliability of the test was established by the test and re-test technique on different days by calculating the Kappa coefficient, which found agreement between the observations for the procedures performed with the hands and feet in the four evaluated situations: PWB (Player Without Ball), PWB (Player With Ball), MPWB (Marking to Player Without Ball) and MPWB (Marking to Player With Ball). **Results:** the technical-tactical level of the participants showed a greater number of actions for the test applied with the hands (1053 actions), in relation to the feet. There was a greater number of actions related to the attack with the hands (63.9%) compared to the feet (59.3%) and in relation to the defense 36.1% for the hands and 40.7% for the feet. **Conclusion:** The results reinforce the importance of adjustment in the teaching-learning-training process with regard to individual tactical and technical content in defense.

Keywords: Basketball. Technical and tactical procedural efficiency. Teaching-learning-training process.

INTRODUÇÃO

O jogo é um importante parâmetro de análise de desenvolvimento, seja em nível educacional, cultural ou esportivo, promovendo inúmeras transformações nas sociedades, a partir da sua aparição. A partir disso, e sabendo das valiosas possibilidades esportivas, Morales e Greco (2007) consideram que os jogos esportivos coletivos (JEC) se incluem no contexto geral como um meio importante no processo de desenvolvimento e de ampliação do conhecimento do ser humano através do jogo. Galatti *et al.*, (2014) afirmam que, dentre as áreas de conhecimento que tomaram o esporte como objeto de estudo e intervenção, a Pedagogia contribuiu de forma significativa, respondendo à problemática educativa inerente às práticas esportivas. A Pedagogia do Esporte, enquanto disciplina das Ciências do Esporte, tem como objeto de estudo e intervenção do processo de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento do esporte, acumulando conhecimento significativo a respeito da organização, sistematização, aplicação e avaliação das práticas esportivas nas suas diversas manifestações e sentidos (GALATTI *et al.*, 2014).

Neste contexto, Galatti *et al.*, (2014) definem JEC como esportes designados de cooperação/oposição, com ou sem compartilhamento de terreno de jogo, e destaca que eles:

[...]” são resultantes do conflito de objetivos opostos com a finalidade de conseguir gerir situações de proveito próprio, cuja frequência, ordem cronológica e complexidade não podem ser determinadas antecipadamente. Essas características, além da condição decisória dos jogadores (autonomia), variabilidade das ações, rapidez das decisões táticas e das ações motoras em um movimento ininterrupto de relações recíprocas de comunicação (companheiros e oponentes) em função de um objetivo comum, faz do jogo um sistema complexo” (GALATTI *et al.*, 2014).

Além disto, alguns autores definem os JEC como um sistema de ações complexas que unem funções e elementos simples das mais diversas formas, representando uma exigência nas áreas física, técnica, tática, cognitiva e motora do participante (GRECO *et al.*, 2014; SAAD, NASCIMENTO, MILISTED, 2013). Quando se observam os processos cognitivos que se desenvolvem durante uma ação esportiva, pode-se considerar especificamente o pensamento que se relaciona diretamente com a elaboração das estratégias que os atletas podem utilizar na solução dos problemas que emanam dos JEC (GRECO *et al.*, 2015; SILVA, GRECO, 2009).

O processo decisório é determinante do sucesso ou fracasso da ação do atleta, na tentativa de solucionar determinada situação- problema da competição. Vale a pena lembrar que não se pode considerar a estrutura de tomada de decisão como uma simples execução motora, pois ela interage com as estruturas de recepção e de processamento de informação. A memória, o pensamento e a inteligência são fatores constitutivos da cognição que se correlacionam entre si, dentro da estrutura de processamento de informações. Além destes aspectos, a memória possibilita armazenar e recuperar a informação obtida de experiências passadas, e o pensamento está relacionado com as diferentes estratégias que o atleta pode utilizar para encontrar solução para as situações- problema da competição. Outro aspecto a ser considerado é que a inteligência está representada pela capacidade que o atleta tem de solucionar os problemas da competição, sendo um suporte para orientá-lo em situações novas e para aprender com as experiências anteriores (GRECO *et al.*, 2014).

Quanto ao conhecimento estrutural que envolve uma partida de basquetebol, pode se dizer que:

[...]” é jogado por 2 equipes de cinco 5 jogadores cada, cujos objetivos principais são marcar pontos na cesta dos adversários e evitar que a outra equipe pontue. O jogo é conduzido pelos oficiais, oficiais de mesa e um comissário, se presente. Na atualidade, segundo a classificação de modalidades esportivas proposta por Hernandez Moreno (1998), o basquetebol pode ser caracterizado como um esporte coletivo, de oposição e cooperação, no qual cada equipe pode ter até 12 jogadores, mas, jogado cinco contra cinco, envolvendo ações simultâneas entre duas equipes (equipe atacante e defensora), que disputam um espaço/objetivo comum, proporcionando contato direto entre os participantes. O autor reafirma que objetivo principal do jogo é fazer pontos na equipe adversária, através da conversão de cestas, e impedir que o adversário pontue, isto ocorrendo até que ao final do tempo de uma partida uma das equipes termine um ponto, ou mais, à frente no placar, sendo esta então declarada vencedora (OLIVEIRA, 2012).

A modalidade basquetebol é considerada um JEC de invasão, e constituída por uma soma de habilidades específicas ou fundamentos de jogo, além de envolver capacidades condicionantes e

coordenativas (MORALES, GRECO, 2007; GRECO *et al.*, 2014). Para estes autores, em uma partida de basquetebol o atleta apoia-se no seu conhecimento técnico-tático (declarativo-processual), para direcionar sua percepção, sua capacidade de focalizar a atenção nos diferentes sinais relevantes constantes no jogo, seja no ataque ou na defesa. Assim, Greco *et al.*, (2015), aponta importantes instrumentos de avaliação e análise do comportamento tático nos JEC, na medida em que:

[...]“demanda a realização de investigações que revelem o caráter relacional e adaptativo das capacidades táticas com as outras capacidades implícitas no rendimento esportivo em situações de jogo. Particularmente, avaliar o nível de conhecimento tático processual do praticante de JEC ,em situações que se assemelhem às que este defronta na competição, permitiria identificar a interação das capacidades do rendimento à tomada de decisão, via realização do gesto técnico, visando solucionar adequadamente os diferentes problemas que defronta no contexto de uma situação de jogo seja no ataque ou na defesa” (GRECO *et al.*, 2015).

Para Morales e Greco (2007), o conhecimento tático declarativo (CTD) e o conhecimento tático processual (CTP) têm a sua origem na psicologia cognitiva, onde diferenciam-se duas importantes classes de conhecimento: o declarativo e o processual. Assim, “conhecer o que”, se refere ao conhecimento declarativo, e o “conhecer como” relaciona-se ao conhecimento processual ou de procedimentos. O primeiro conceito está ligado à forma de conhecimento que permite “declarar”, explicar, narrar como um fato se constitui. O segundo permite ao atleta saber quando e como agir, selecionando o gesto técnico mais adequado, ou seja, o atleta soluciona as diferentes tarefas-problema da competição, por meio da ação esportiva (STERNBERG, 2000; apud MORALES, GRECO, 2007).

Quanto ao CTP, Silva e Greco (2009) definem que este conceito pode ser dividido em conhecimento divergente e conhecimento convergente, ficando claro que:

“O conhecimento convergente relaciona-se com a inteligência, e pode ser caracterizado pelos processos que possibilitam ao indivíduo a escolha, dentre múltiplas alternativas, daquela considerada como a mais adequada. Já o conhecimento divergente, relacionado com a criatividade, refere-se à produção de alternativas, com a formulação de ideias, na busca de soluções, em detrimento às diversas situações que ocorrem na partida (STEMBERG, 2000) É importante destacar que essas duas formas de conhecimento, convergente (inteligência) e divergente (criatividade), se relacionam, e são utilizadas pelos atletas na solução das tarefas e problemas que defrontam no jogo, sendo possível mensurá-las através dos procedimentos validados” (SILVA, GRECO, 2009).

O nível de rendimento técnico-tático se estabelece portanto através da mensuração do conhecimento tático declarativo (CTD) e conhecimento tático processual (CTP), influenciando na capacidade cognitiva, como a percepção, atenção, antecipação e tomada de decisão, determinando o sucesso ou fracasso da ação executada, fatores estes que se tornam um diferenciador da perícia no esporte. (MORALES, GRECO, 2007; SAAD, NASCIMENTO, MILISTED, 2013). Silva *et al.*, (2014) cita Tavares *et al.*, (2006), quando consideram que a falta do conhecimento tático no jogo, associado a um raciocínio tático ineficaz, são causas decisivas para execuções mal sucedidas de habilidades técnicas. O mesmo autor ainda cita Souza (2002), ao definir a capacidade tática como competência do jogador em se relacionar mediante uma situação de competição, alternativas e planos de ação, exigindo do jogador um pensamento lógico, para que decisões corretas sejam escolhidas e executadas (SILVA *et al.*, 2014).

No caso específico dos JEC de invasão, como o basquetebol particularmente, as relações se estabelecem entre jogador- jogador, jogador- adversário, e entre demais elementos estruturais do jogo que resultam em situações nas quais o jogador realiza a “leitura de jogo” (SAAD, NASCIMENTO, MILISTED, 2013). Neste aspecto, a avaliação do nível técnico-tático de atletas/crianças baseia-se em observar a existência ou não de diferenças de níveis quanto aos escores obtidos pelos participantes, através da análise de percentis e quartis (SILVA *et al.*, 2014; ABURACHID *et al.*, 2018).

De forma curiosa, Aburachid *et al.*, (2018) em seu estudo com jovens jogadores de tênis, mesmo que não se enquadrando no JEC com invasão, também atribui a importância de se analisar o nível de rendimento técnico- tático, declarativo e processual, de forma eficaz quanto à aquisição de habilidades motoras, bem como o ensino de métodos para os jogadores.

Segundo Greco *et al.*, (2015), o vetor predominante dos JEC quanto a tarefas motoras, refere-se exatamente aos aspectos informacionais, perceptivos e de tomada de decisão. Isso ressalta a importância

de verificar o nível de conhecimento tático declarativo e processual de atletas/crianças envolvidos na modalidade esportiva, para que posteriormente possa ser analisado e colocado em prática o processo de ensino-aprendizado-treinamento das aulas de basquetebol.

Vale ressaltar que não é interessante a busca por resultados competitivos quando se trata de nível de formação (SAAD, NASCIMENTO, MILISTED, 2013; MARICONE *et al.*, 2016), pois acaba estimulando a especialização das posições de uma forma precoce, o que pode ocasionar em um excesso da intensidade dos treinos, potencialmente refletindo o fenômeno “drop-out” (abandono da modalidade) (MARICONE *et al.*, 2016). Neste universo,

[...]” professores e treinadores podem viabilizar o ensino do basquetebol na iniciação e formação de jovens jogadores através de jogos por Conceitos, ofertando um repertório de treinamento e desenvolvimento múltiplo que atenda às necessidades do jogo, que vá ao encontro das necessidades do aprendiz e que negue a especialização precoce. Desta forma, o quadro de evasão de jovens no basquetebol pode ser modificado” (MARICONE *et al.*, 2016).

O objetivo do presente trabalho é descrever o nível de rendimento do conhecimento tático processual de praticantes de basquetebol de 10 a 14 anos de idade.

AMOSTRA

A amostra foi composta por 20 alunos do sexo masculino, praticantes de basquetebol em um clube da cidade de Divinópolis, Minas Gerais, na faixa etária de 10 a 14 anos, com média de idade de $12,0 \pm 1,2$ anos. Os participantes possuíam de 2 a 3 anos de prática na escolinha de base de basquete do clube, com frequência de 2 (duas) sessões semanais, cuja duração era de 45 minutos por sessão.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de pesquisa aplicada, delineamento quase experimental, na medida em que buscou ajustar o experimento para ambientes mais semelhantes à realidade, em uma amostra de conveniência (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

Foi utilizado o Teste de Conhecimento Tático Processual: Orientação Esportiva (TCTP-OE) para avaliação do rendimento do conhecimento tático processual (GRECO *et al.*, 2015). O objetivo do teste foi mensurar o CTP, e cujos resultados foram utilizados na avaliação em uma situação de jogo reduzido de três contra três (3x3) sem finalização, para orientação sobre suas capacidades relacionadas com uma modalidade específica. A avaliação do conhecimento tático processual proposta por tal instrumentos se centra na detecção dos princípios táticos durante a execução das ações tático técnicas necessárias à situação de ataque e de defesa, no contexto do jogo reduzido. Isto é, a avaliação desconsidera as ações específicas que executa o praticante em situação de ataque com bola e sem bola, assim como em situação de marcação ao jogador com bola e sem bola (GRECO *et al.*, 2015).

As instruções sobre o teste foram estabelecidas da seguinte maneira, segundo os seguintes aspectos:

- a) A duração do teste foi de quatro minutos;
- b) O teste foi realizado com as mãos e com os pés, cuja ordem de realização do teste foi aleatória, podendo iniciá-lo com as mãos e posteriormente realização com os pés, ou vice-versa;
- c) O espaço destinado para a realização do teste caracterizou-se por um quadrado cujos lados mediam 09 metros (09m x 09m);
- d) Os participantes do teste deveriam estar na faixa etária entre os 10 aos 14 anos e os grupos foram divididos em crianças de 10 e 12 anos e 12-14 anos de idade;
- e) O processo de realização do teste consistiu em permitir o jogo na modalidade três contra três (03 x 03), sendo determinada a posse de bola por sorteio. Dessa maneira, o time com posse de bola tentaria trocar a maior quantidade possível de passes durante os quatro minutos de duração do teste. Caso a equipe na situação defesa recuperasse a posse de bola, passava então a jogar no ataque, e procurava trocar a maior quantidade possível de passes. Foram realizados previamente comentários com os jogadores sobre objetivo do jogo, justamente a manutenção da posse da bola, evitando-se o dribling (com as mãos), ou a condução (com os pés), aumentando a quantidade de passes;

- f) O aplicador do teste deveria preencher um questionário de identificação da amostra, com cada um dos participantes que realizariam o teste.

Foi calculado o coeficiente de validade de conteúdo (CVC) proposto por Hernandez-Nieto (2002), cujos valores foram de 0,83 ($\pm 0,04$) para clareza da linguagem, de 0,91 ($\pm 0,03$) para pertinência prática e 0,95 ($\pm 0,02$) para relevância teórica.

No processo de validade de construto, a análise fatorial determinou o agrupamento dos critérios de observação do TCTP- OE (itens do instrumento) em dois fatores, denominados de ataque e de defesa. Para o procedimento com as mãos, o valor do KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) foi de 0,736, o valor do teste de esfericidade de Bartlett foi de Qui-quadrado= 883,284, $df=15$, $p<0,001$ e a variância total explicada foi de 66,18%. Para o procedimento com os pés o valor do KMO foi de 0,630, o valor do teste de esfericidade de Bartlett foi de Qui-quadrado= 405,682, $df=10$, $p<0,001$ e a variância total explicada foi de 67,13%. Dessa maneira, o instrumento apresentou propriedades psicométricas satisfatórias (GRECO *et al.*, 2015).

A fidedignidade do TCTP- OE foi estabelecida pela técnica de teste e re-teste em dias diferentes (08 dias entre as observações). Os valores do coeficiente de correlação intraclass (ICC) calculado para a situação do jogador no ataque sem bola (JSB) foi de 0,7 tanto para as mãos quanto para os pés. Na situação do jogador no ataque com bola (JCB), o ICC foi de 0,8 tanto nas mãos quanto para os pés. Na situação de marcação ao jogador sem bola (MJSB), o ICC foi de 0,7 para os pés e para as mãos. Finalmente, na situação de marcação ao jogador com bola (MJCB), o ICC foi de 0,8 com as mãos e de 0,7 com os pés (GRECO *et al.*, 2015).

O cálculo do coeficiente kappa constatou concordância entre as observações para o procedimento com as mãos e com os pés nas quatro situações validadas.

Foi realizada análise descritiva (frequência absoluta e relativa) e de percentis/quartis, para estabelecer o rendimento dos participantes do estudo no que se refere ao conhecimento tático-processual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O nível de desempenho dos participantes do presente estudo foi segmentado em quartis (P), conforme apresentado na TABELA 1.

Tabela 1 - Nível de desempenho dos praticantes de basquetebol, na faixa etária entre 10 e 14 anos, segmentado em quartis, identificados em intervalos de classe para o TCTP-OE, Divinópolis, Minas Gerais. $n=20$.

	Com as mãos	Com os pés
P-25: (fraco)	0-44 ações	0- 25 ações
P-50: (regular)	45-50 ações	26-31 ações
P-75: (bom)	51-64 ações	32-35 ações
P>75: (muito bom)	≥ 65 ações	≥ 36 ações

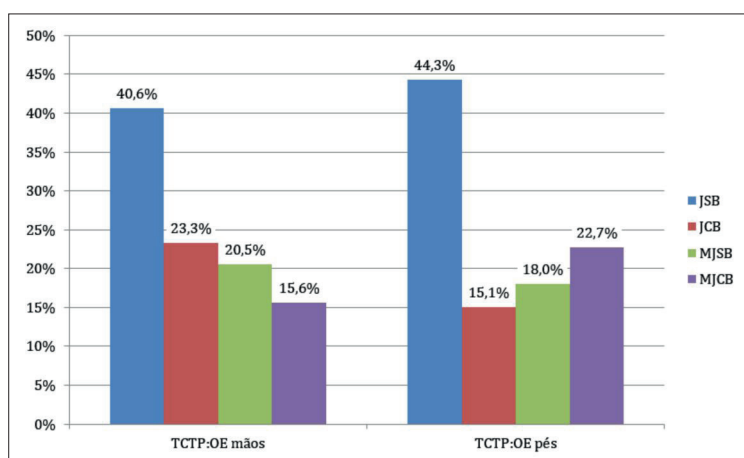
Legenda: TCTP-OE, teste de conhecimento tático processual: orientação esportiva; P, quartis.

Fonte: dados da pesquisa.

O percentual de ações realizadas para o teste 03 x 03 aplicado com os pés e com as mãos está apresentado no Gráfico 1.

Na realização do TPCP- OE constatou-se que 63,9% e 59,3% do total das ações foram no ataque, respectivamente com as mãos e com os pés, o que sugere que o processo de ensino-aprendizagem dos participantes do estudo apresentou maior ênfase para a aquisição de comportamentos táticos- técnicos no ataque do que na defesa. Maricone *et al.*, (2016) cita que a divisão da movimentação ofensiva se pauta, basicamente, em apenas duas diferenciações de função, sendo o jogador com bola e jogadores sem a bola, as quais podem ser exercidas por qualquer jogador em quadra. Nota-se que todas essas ações são tomadas de decisões que irão proporcionar sucesso ou fracasso de uma ação (GRECO *et al.*, 2014; ALMAS, 2015; SAAD, NASCIMENTO, MILISTED, 2013; MORALES, GRECO, 2007).

Gráfico 1 - Porcentagem de ações realizadas para o teste de 3x3 aplicado com as mãos e com os pés.



Legenda: TCTP:OE: Teste de Conhecimento Tático Processual- Orientação Esportiva; JSB: jogador no ataque sem bola; JCB: jogador no ataque com bola; MJSB: marcação ao jogador sem bola; MJCB: marcação ao jogador com bola.

Fonte: dados da pesquisa.

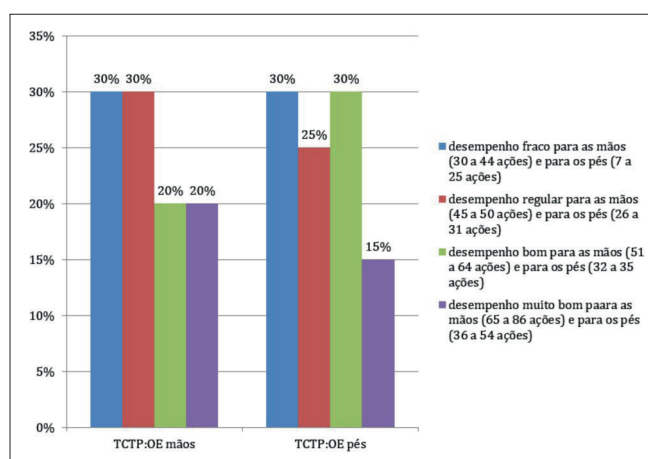
Porém, vale ressaltar que diversos estudos, como o de Almas (2015), constataram a importância da defesa, especialmente do rebote defensivo e da recuperação da posse para o sucesso em uma partida de basquetebol, pois cria-se oportunidade do contra-ataque, levando ao maior número de pontos anotados. Deste modo, abordar os princípios e conteúdos tático-técnicos defensivos na fase de iniciação ao basquetebol é de suma importância (MORALES; GRECO, 2007; GRECO *et al.*, 2014). Além disto, “jogar sem bola” é responsável pela maioria das ações de ataque, pois antecipa uma ação defensiva, induz o adversário ao erro, pressionando ou realizando apoio para auxiliar o colega de equipe.

A frequência das ações do JSB na realização do TCTP- OE, tanto com as mãos quanto com os pés, representou mais que 40% do total de ações registradas, confirmando a importância de se jogar sem bola em esportes coletivos de invasão (SAAD, NASCIMENTO, MILISTED, 2013; ALMAS, 2015). O jogador sem bola no ataque é responsável pela maioria das possibilidades de criação de um comportamento tático favorável para executar finalizações ou manter a posse de bola. Inclusive é a partir disso que os jogadores se posicionam e procuram uma adequada ocupação dinâmica no espaço de jogo (MORALES; GRECO, 2007). A preocupação com relação à eficácia das ações no ataque também é discutida em alguns trabalhos, como realizado em atletas de futebol por Silva *et al.*, (2018), evidenciando que 67% dos jogadores naquela modalidade apresentaram eficácia ofensiva, entendida aqui como a razão entre o total de ações táticas ofensivas positivas e o total de ações táticas ofensivas (SILVA *et al.*, 2018).

É importante salientar que foi observada uma frequência maior de ações com as mãos (63,24%) do que com os pés (36,75%), cuja diferença já era esperada, por se tratarem de praticantes de basquetebol. Tal comparação pode reforçar a hipótese da especificidade do que é aprendido pelos alunos quanto ao tipo de treinamento realizado pelo professor (ABURACHID *et al.*, 2018; SILVA; GRECO, 2009; MORALES, GRECO, 2007). Porém, vale ressaltar que basear apenas em quantidades de ações não seria uma forma segura de concluir o nível técnico-tático. A respeito disto, o resultado e a classificação para os participantes do teste de 03 x 03 com as mãos e com os pés estão apresentados no gráfico 2.

O presente artigo não se objetivou em determinar qual o método de ensino é realizado pelo treinador, pois a avaliação do conhecimento tático processual utilizada no presente estudo se centra na detecção dos princípios táticos durante a execução das ações tático técnicas necessárias à situação de ataque e de defesa, no contexto do jogo reduzido. Isto é, a avaliação desconsidera as ações específicas que executa o praticante em situação de ataque com bola e sem bola, assim como em situação de marcação ao jogador com bola e sem bola (GRECO *et al.*, 2015). Mesmo assim, vale evidenciar que no estudo de Silva e Greco (2009), os autores encontraram resultados significativos para parâmetros de Combinação de Fundamentos (41,41%) seguidos de atividades relativas ao Fundamento Individual (21,21%). Tais dados evidenciam de acordo com o estudo, uma prioridade nos elementos técnicos (SILVA, GRECO, 2009). Maricone *et al.*, (2016) ressalta a importância dos elementos técnicos para objetivos específicos, porém sem desvinculá-los da tática do jogo.

Gráfico 2 - Classificação para os participantes do teste de 3x3 com as mãos e com os pés.



Legenda: TCTO- OE: Teste de Conhecimento Tático Processual: Orientação Esportiva.

Fonte: dados da pesquisa.

É sempre bom reforçar a importância de cuidados relativos à especialização precoce e o que isso pode ocasionar. De acordo com Maricone *et al.*, (2016), quando um programa de treinamento não absorve as premissas da pedagogia do esporte (negar a especialização precoce), pode acontecer o abandono do esporte (*drop-out*), que poderá estar inerente à cobrança, à intensidade ou monotonia dos treinos. Além disso, segundo Nascimento (2000), também citado por Maricone *et al.*, (2016), na especialização precoce as ações e gestos são condicionados aos interesses dos adultos, principalmente de resultados competitivos, fugindo da necessidade do jovem jogador. Neste processo, cada jogador é treinado sistematicamente em apenas uma posição ou função específica, de forma a especializar os movimentos e estímulos.

Nos jogos esportivos coletivos, independentemente da modalidade específica, é importante considerar as características sociais, culturais e de rendimento esportivo das crianças, para a elaboração do processo de ensino-aprendizagem-treinamento (E-A-T) (SILVA, GRECO, 2009; GALATTI *et al.*, 2014). Isso solicita do professor o conhecimento de diferentes alternativas metodológicas, bem como de adequadas ferramentas para elaboração do diagnóstico de rendimento, e posteriormente a elaboração dos passos necessários para adequada formulação deste processo. Torna-se, assim, fundamental oportunizar as situações de E-A-T que promovam o desenvolvimento das potencialidades e competências dos alunos, respeitando suas diferenças individuais, promovendo um crescimento amplo e diversificado nas suas capacidades, fomentando sua integração e enriquecimento da sua personalidade (SILVA, GRECO, 2009).

É comum que muitos treinadores de basquetebol avaliem seus atletas priorizando unicamente observações superficiais de seus treinamentos. Nesse caso, a avaliação do rendimento do participante no treinamento não é planejada e sistemática, carecendo de instrumentos que auxiliem o profissional responsável pelo processo de ensino-aprendizagem da modalidade, na avaliação e análise dos conteúdos programados e estruturados para abordar as aulas ou treinamentos (MORALES, GRECO, 2007). Nesta perspectiva, é de suma importância serem disponibilizados procedimentos de mensuração validados, testes confiáveis e fidedignos, como o próprio TCTP-OE. Inclusive, este tipo de avaliação oportuniza analisar as situações de jogo 03 x 03 que são típicas nos JEC, permitindo determinar o nível técnico tático dos participantes de forma simples, objetiva e confiável (GRECO *et al.*, 2014). Os resultados apurados possibilitam o apoio e adequação dos parâmetros de qualidade a serem alcançados no processo de E-A-T.

CONCLUSÃO

Pôde-se observar que o nível de rendimento técnico-tático dos participantes do estudo apresentou maior porcentagem de ações envolvendo as mãos, e isto pode estar relacionado ao processo de ensino-aprendizagem-treinamento do basquetebol. É importante atentar-se para o tipo de ensino realizado pelos professores, no sentido de aumentar as possibilidades de movimento dos participantes, especialmente relativo ao método de treinamento, seja ele analítico ou situacional. Além disso, nota-se a importância de se

treinar o comportamento tático individual (posicionamento e ocupação), tanto no ataque quanto na defesa, na medida em que o primeiro é responsável pela maioria das ações durante um jogo de basquetebol, e a ação executada poderá ser bem ou mal sucedida, dependendo da qualidade do movimento. Na defesa, os fundamentos também devem ser mais treinados, devido ao baixo número de ações apresentados nos testes, quando associados aos fundamentos de ataque. Averiguar quais os subitens das ações dos JSB, JCB, MJSB e MJCB são as mais frequentes e as mais bem sucedidas pode ser uma forma de verificar com precisão o nível técnico-tático dos participantes.

Os resultados reforçam a importância no processo de ensino- aprendizagem- treinamento no que se refere aos conteúdos táticos e técnicos individuais na defesa.

REFERÊNCIAS

ABURACHID, L.M.C., *et al.* Determination of the tactical athlete level of a high-performance tennis team and subjective assessment of the coach. **Motri.**, Ribeira de Pena, v.14, n.2-3, p.32-39, out. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2018000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: em 29 jul. 2020. DOI: 10.6063/motricidade.13092.

ALMAS, S.P. Análise das estatísticas relacionadas ao jogo que discriminam as equipes vencedoras das perdedoras no basquetebol profissional brasileiro. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v.29, n.4, p. 551-558, Dec. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092015000400551&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 jul 2020.

GALATTI, L.R. et al. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 153-162, Mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832014000100153&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 jul 2020.

GRECO, P.J.; MORALES, J.C.P.; ABURACHID, L.M.C.; SILVA, S.R. Evidência de validade do teste de conhecimento tático processual para orientação esportiva - TCTP: OE. **Rev Bras Educ Fís Esporte**. v.29. n.2, p.313-324. 2015.

GRECO, P.J., *et al.* Validação de conteúdo de ações tático-técnicas do Teste de Conhecimento Tático Processual: Orientação Esportiva. **Motri.**, Vila Real, v.10, n.1, p.38-48, mar. 2014. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2014000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 jul. 2020. DOI: 10.6063/motricidade.10(1).2124.

HERNÁNDEZ-NIETO, R.A. **Contributions to Statistical Analysis**. Mérida: Universidad de Los Andes, 2002. 119p.

MARICONE, L.M.; DOS SANTOS, Y.Y.S.; PÉREZ, B.L.; GALATTI, L.R. Pedagogia do esporte: uma proposta de iniciação em basquetebol a partir de conceitos do jogo pautados no método da federação espanhola. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v.20, n.03, p.57-67, set./dez., 2016.

MORALES, J.; GRECO, P. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, v.21, n.4, p.291-299, 2007.

OLIVEIRA, J.E.C. Basquetebol: Aspectos históricos e funcionais. . **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, Ano 17, n.174, nov., 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd174/basquetebol-aspectos-historicos-e-funcionais.htm>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

SAAD, M.A., NASCIMENTO, J.V., MILISTED, M. Nível de desenvolvimento técnico-tático de jovens jogadores de futsal, considerando a experiência esportiva. **Rev Educ Fis UEM**, Maringá, v.24, n.4, p.535-544, Dec. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832013000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 jul. 2020. DOI: 10.4025/reveducfis.v24.4.20333.

SILVA, J., MOREIRA, P.E.D. PRAÇA, G.M., MORALES, J.C.P., GRECO, P.J. “Relação entre experiência e conhecimento tático processual em jovens jogadores de futebol. **Kinesis**, v.36, n.1, p.84-93, 2018.

SILVA, M.V.; GRECO, P.J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, São Paulo, v.23, n.3, p.297-307, 2009.

SILVA, S.R.; ABURACHID, L.M.C.; CAMARGO, R.D.; GRECO, P.J. Nível de conhecimento tático e perfeccionismo no futsal. **Rev. bras. ciênc. esporte**, Florianópolis, v.36, n.2. p.774-788. 2014.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Artmed. 6.ed. Porto Alegre, 2012.

Centro de Estudos de Cognição e Ação (CECA)
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
EEFFTO – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Av. Pres. Antonio Carlos, 6627
Campus – Pampulha
Belo Horizonte/MG
31270-901